

O realismo mágico nos contos de Lourenço Cazarré

Adelto Gonçalves

I
Após uma espera de mais de três décadas, estão de volta os contos de *Enfeitiçados todos nós* (Florianópolis, Editora Insular, 2018), livro do jornalista, contista e romancista Lourenço Cazarré (1953), lançado em 1984 pela Editora Melhoramentos, de São Paulo, depois que seu autor havia conquistado pela segunda vez o Prêmio Bial Bial Nestlé de Literatura Brasileira, o mais importante concurso literário daquela época. Mais: esta segunda edição traz outros três contos, publicados pela primeira vez em 1986 em jornais e revistas, que, encorpados aos seis da edição original, constituem uma bela mostra do trabalho de Cazarré, um dos mais talentosos e originais contistas de sua geração.

Como observa o experiente jornalista e escritor Geraldo Hasse no prólogo que escreveu para este livro, Cazarré não “inventa” personagens nem enredos – no máximo, *glamouriza-os*, ao humanizá-los, acrescentando-se –, mas “apenas reprocessa histórias reais”. É o que se pode constatar no conto “O expedicionário” em que o autor coloca a personagem a falar na linguagem coloquial dos gaúchos para contar a sua própria história de soldado brasileiro na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), agora transformado num homem próximo aos 60 anos de idade, precocemente envelhecido, abandonado por todos e pela chamada pátria:

“(…) Foi por essa gente que lutaste! Quando penso nisso, lágrimas vêm turvar ainda mais esses olhos que o bolor dos anos enfraqueceu. (...) Teus raiados olhos de enlouquecido – presos na inexistente bandeira jamais ultrajada – não podem mais ver os picos nevados dos montes italianos. Teus rachados pés de esmoleiro estão de novo sobre o húmus da terra que te engendrou, no ventre de uma índia quando um negro a penetrou com a ardência de um sol africano. Por que, guerreiro, te devolveram assim a tua terra, transformado num ídolo enfeitiçado, símbolo de todas as guerras e de todas as brutalidades. Marcha, soldado, cabeça de papel”.

II
Nascido na cidade de Pelotas, no interior do Rio Grande do Sul, Cazarré, buscou na gente humilde de sua terra natal e de Bagé, cidade na fronteira com o Uruguai, onde passou parte da infância, a maioria de suas personagens. Dessa maneira, pintou um retrato daquelas cidades do tempo de sua juventude em contos que não perderam o viço, como se pode ver no conto que dá título ao livro:

“(…) A praça fica repleta de pessoas afogueadas que se entrelham com amarelados olhos vazios. Na fresca da noite, anunciada no ar abafado pelo cheiro de ervamate, os velhos vão para as calçadas com suas garrafas térmicas e suas bocas chupadas e mostram à lua suas geométricas dentaduras enquanto seus peitos encatarrados tentam conseguir um pouco de ar. O suor se transforma em rios quando todos aqueles velhos insones pressentem que naquela noite não resistirão ao apelo das forças primitivas e que, por fim, se transformarão em lobisomens. Assim aconteceu com o meu e com o teu avô, enquanto nossas avós percorriam alucinadamente as contas negras dos rosários com seus dedos ossudos e bondosos e murmuravam orações piedosas para a salvação de nossas almas (...)”.

Por aqui se vê também que Geraldo Hasse, no prólogo, ao comparar Cazarré ao inglês Charles Dickens (1812-1870), ao russo Fiódor Doistoiévski (1821-1881) e aos norte-americanos John Steinbeck (1902-1968), William Faulkner (1897-1962) e Truman Capote (1924-1984), não exagera, pois o autor brasileiro é igualmente um grande narrador das tragédias dos humilhados e ofendidos deste mundo.

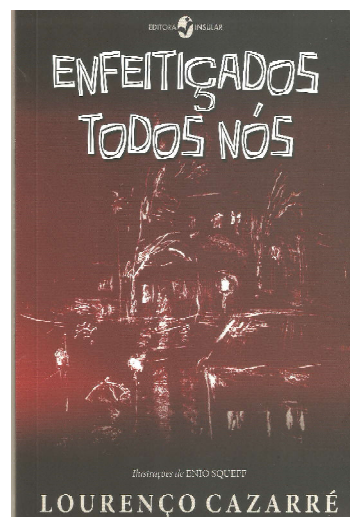
E não só: seus contos denotam uma marcante influência dos autores do realismo mágico ou fantástico que tanto moveram os corações e mentes dos jovens escritores brasileiros das décadas de 1970 e 1980, especialmente os argentinos Julio Cortázar (1914-1984) e Jorge Luis Borges (1899-1986), o cubano Alejo Carpentier (1904-1980), a chilena Isabel Allende, o mexicano Juan Rulfo (1917-1986),

os uruguaios Mario Benedetti (1920-2009) e Juan Carlos Onetti (1909-1994) e os brasileiros Murilo Rubião (1916-1991) e José J. Veiga (1915-1999). E o conceito de influência aqui, diga-se de passagem, segue o que afirmou o crítico Antonio Candido (1918-2017) em *Formação da Literatura Brasileira* (1981), que se distingue de coincidência ou plágio, mas envolve “assimilação recíproca”.

III
Formado em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) em 1975, Cazarré, depois de um breve período como operador de telex, trabalhou um ano como repórter na sucursal de Pelotas dos jornais *Correio do Povo*, *Folha da Manhã* e *Folha da Tarde*, que pertenciam à empresa Caldas Junior, de Porto Alegre. Em junho de 1976, transferiu-se para Florianópolis, onde permaneceu por seis meses como repórter da sucursal local da Caldas Junior, antes de se transferir para a redação do jornal *O Estado*.

Como escritor passou a ser reconhecido depois que ganhou a I Bial Nestlé, em 1982, com o romance *O calidoscópio e a ampulheta*, em que conta as desventuras de um ditador livremente inspirado em Getúlio Vargas (1882-1954), influenciado talvez pelos romances do colombiano Gabriel García Márquez (1927-2014), do peruano Mario Vargas Llosa, do guatemalteco Miguel Ángel Asturias (1899-1974) e do espanhol (galego) Ramón María Del Valle-Inclán (1866-1936).

Em 1977, transferiu-se para Brasília, onde passou a trabalhar como redator do *Jornal de Brasília*. Por essa época, já escrevia contos que publicava onde podia. Em 1979, começou a escrever *Agosto, Sexta-Feira, Treze*, seu primeiro romance, publicado em 1981. Depois de um retorno ao Rio Grande do Sul, estabelecendo-se na praia de Laranjal, na costa oeste da Lagoa dos Patos, onde viveu dos parques recursos acumulados com os empregos e os prêmios literários conquistados, voltou a Brasília. Da época em que viveu com a mulher Luísa em Laranjal são os contos da primeira edição de *Enfeitiçados todos nós*.



Em 1983, na capital federal, passou a trabalhar em uma assessoria de imprensa na Câmara dos Deputados. Depois, tendo sido aprovado em concurso para professor de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, retornou para Pelotas, mantendo-se em trânsito entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina por alguns meses, até desistir da carreira e transferir-se definitivamente para Brasília. Em 1987, exerceu por alguns meses a função de chefe de editoração da Editora Universidade de Brasília, até que, em 1988, aprovado por concurso público, assumiu o cargo de redator no Senado Federal, onde trabalhou até se aposentar.

Autor profícuo, Cazarré publicou mais de 40 livros, desde romances e coletâneas de contos a novelas juvenis, entre os quais se destacam o romance *A longa migração do temível tubarão* (2008) e as novelas *Nadando contra a morte* (1998), *Estava nascendo o dia em que conheceriam o mar* (2011) e *Os filhos do deserto combatem na solidão* (2016). *Enfeitiçados todos nós*, de Lourenço Cazarré, com ilustrações de Enio Squeff. Florianópolis: Editora Insular, 120 páginas, R\$ 30,00, 2018. www.insular.com.br

Adelto Gonçalves é doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo e autor de *Tomás Antônio Gonzaga, Os Vira-latas da Madrugada, entre outros*. marilizadelto@uol.com.br

Homenagem ao mundo árabe

Rosani Abou Adal

A Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em sua 25ª edição, que será realizada no Pavilhão do Parque Anhembi de 3 a 12 de agosto, terá como convidado de honra a capital cultural dos Emirados Árabes Sharjah que foi eleita pela UNESCO a capital mundial do livro de 2019.

A Feira Internacional do Livro de Sharjah (Sharjah International Book Fair) é uma das maiores do mundo. A 36ª edição de 2017 abrigou 1.650 expositores de 60 países. O evento é realizado por Sua Alteza Sheikh Dr. Sultan bin Muhammad Al Qasimi, membro do Conselho Supremo e governante de Sharjah.

A FAMBRAS - Federação das Associações Muçulmanas do Brasil, com estande na Rua J-098, lançará o gibi "Khalil" do roteirista Rogério Mascarenhas e da ilustradora, marroquina radicada no Brasil, Malika Dahil. O gibi, voltado para crianças e pré-adolescentes, mostra, de forma bem-humorada, que todos são iguais, independentemente da religião que professam.

Esperamos que os brasileiros e povos de todas as nações possam interagir com o mundo árabe através da cultura do país homenageado. Que possam ter mais respeito ao povo árabe, sua religião e seus costumes. Que a interação das culturas sirva de exemplo para que seja abolida, definitivamente das suas vidas, a islamofobia ou qualquer outro tipo de preconceito. Que respeitem, sem distinção de raça, sexo ou religião, seu próximo como a si mesmo.

Aproveitamos para homenagear os escritores brasileiros de origem árabe: O autor de *Santos Dumont – As Lutas, a Glória e o Martírio de Santos Dumont* Fernando Jorge, de *Piracicaba Que Amamos Tanto* Cecílio Elias Netto, de *Água Preta* Jorge Medauar (1918 - 2003), de *Arabescos Salomão Jorge* (1902 - 1991), de *Aviso aos Navegantes* Jamil Al Mansur Haddad (1914 - 1998), do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* de Antonio Houaiss (1915 - 1999), de *Lavra Lavra* Mário Chamie (1933 - 2011), de *O Enigma de Qaf* Alberto Mussa, de *Pequenos Cantos do Fraterno* Leila Echaime (1935 - 2013), do *Hino Nacional do Amazonas* Jorge Tufic (1930 - 2018), de *Permissivo Amor* J. B. Sayeg (1934 - 2007), de *Um copo de cólera Raduan Nassar*, de *Nur na Escuridão* Salim Miguel (1924 - 2016), de *O poço do calabouço* Carlos Nejar, de *Nos ombros do Cão* Miguel Jorge, de *A Criação Literária* Massaud Moisés (1928 - 2018), *O Homem ao Meio* Leon Eliachar (1922 - 1987), de *O Homem que Calculava* Malba Tahan (1895 - 1974), de *Leituras Indispensáveis* Aziz Nacib Ab'Saber (1924 - 2012), de *Cinzas do Norte* Milton Hatoun, entre outros importantes nomes que contribuíram para o enriquecimento das nossas Letras e da nossa Cultura.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo. www.poetarosani.com.br

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 120,00

Semestral: R\$ 60,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil - Envio de comprovante, com endereço completo, para o email linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

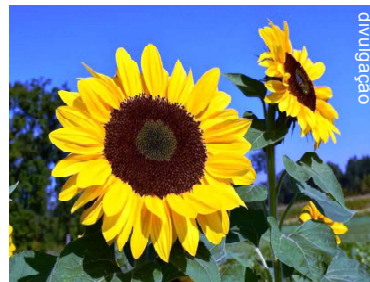
GIRASSÓIS

Raquel Naveira

A té julho, é temporada de girassóis em minha cidade. Tornou-se atração turística o mar amarelo de flores na fazenda ao lado da termelétrica. Noivos, amigos, mulheres deixam-se fotografar entre corolas e abelhas.

Para minha geração, vem imediatamente à memória o filme *Os Girassóis da Rússia*, do diretor italiano Vittorio De Sica. A comovente história de amor entre Giovanna, interpretada por Sophia Loren e Antônio, por Marcello Mastroiani. Giovanna e Antônio estão casados há apenas doze dias quando irrompe a Segunda Guerra Mundial. Ele é enviado com as tropas de Benito Mussolini para uma frente de batalha na Rússia. Ela fica em Nápoles, ansiosa por seu retorno. Passam-se anos. Ela, mortificada pela saudade, parte para a Rússia à procura do amado. Cruza pontes, rios, nevascas e campos forrados por girassóis. Como esquecer o semblante dessa diva exuberante, tomada de intensa emoção e lágrimas, pelejando com os enormes caules de girassol? Ao fundo, a música indescritível de Mancini, cheia de acordes melancólicos como suspiros. Para decepção de todos, ele formara nova família, deixando-se envolver por ventos e circunstâncias de mudança, provando talvez que muito maior é a dimensão do amor no coração de uma mulher.

Van Gogh foi chamado de "o pintor de girassóis". Ele afirmou certa vez "ter um pouco de girassol." Na aldeia de Arles, na França, encontrou a explosão do amarelo, as altas notas na paleta das cores. Com o objetivo de decorar seu ateliê, pintou uma série de sete quadros de girassóis. Buquês em jarras à luz da alvarada, com a textura de pinceladas velozes, criando cabeças de girassol recheadas de sementes. Vasos com três, cinco, doze e até quinze girassóis. Com esse elevado tom de amarelo a que chegou naquele verão francês, superou limites de beleza. Capto a transitoriedade da vida, a



magia dos pedaços de veludo e as nesgas de sol.

O girassol é nostálgico. Devoto que se ajoelha diante do astro-rei acompanhando sua trajetória no céu. Símbolo perfeito para o eufórico, depressivo e bipolar Van Gogh. Como os artistas amam e se identificam com os girassóis! O poeta Manoel de Barros escreveu que a dor ao ver soldados cantando por estradas de sangue, o fazia também abaixar a cabeça e ver os girassóis ardentemente de Van Gogh. O heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, declarou ter o olhar nítido como um girassol. E a poeta carioca, Sonia Sales, em seu livro *Girassóis Maduros*, viu enxertos de girassóis com andorinhas fazendo ninhos cobertos de flores.

Conta a lenda da mitologia grega, que a ninfa Clícia se metamorfoseou nessa flor adoradora, devido à sua paixão cega e desvairada por Hélio ou Apolo, o deus sol. Uma história de rejeição, tristeza e ciúme, pois ele a preterira por outra.

Às vezes, como Clícia, penso que carrego um fardo enorme. Meu corpo se curva e retorço como um girassol amargurado. De repente, quando vejo o sol lá no alto, abro-me em pétalas, ergo a face cansada e me entrego como oferta viva, pura, alma sedenta de luz.

É temporada de girassóis em minha cidade. Logo estarão prontos. Cessarà toda reverência e movimento. Ficarão paralisados na posição da nascente. Serão ceifados pelas colheitadeiras que os transformarão em produtos oleosos e quentes. Já é óleo grosso o que escorre em ondas de energia pelas minhas veias, enquanto sinto douradas vibrações.

Raquel Naveira é doutora em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy (França), mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP e vice-presidente da Academia Sul-Matogrossense de Letras.

Bienal do Livro de São Paulo

A 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, promovida pela Câmara Brasileira do Livro, será realizada de 3 a 12 de Agosto, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, Av. Olavo Fontoura, 1.209, em São Paulo.

O evento destacará o livro como principal propulsor do pensamento crítico.

Com o intuito de fomentar o segmento editorial brasileiro fora do país e expandir o acesso dos brasileiros à rica literatura árabe, receberá como convidado de honra Sharjah, grande polo de educação e cultura dos Emirados Árabes Unidos, que foi eleita pela UNESCO a capital mundial do livro 2019.

A Bienal abrigará 197 expositores das principais editoras e distribuidoras do país e 14 espaços culturais que contarão com uma vasta programação contemporânea e diversa.

Serão realizados a 1ª Jornada Profissional, o Interlivros e o Papo de Negócios, eventos destinados aos profissionais da cadeia do livro.

Segundo o presidente da Câmara Brasileira do Livro Luís Antonio Torelli, "a Bienal do Livro está ainda mais multicultural, une entretenimento, conhecimento, inovação e, claro, muita literatura."

Horário

Segunda a sexta, das 9 às 22 horas. Sábado e domingo, das 10 às 22 horas. No dia 12, o horário será das 10 às 21 horas. Só será permitida a entrada até 19 horas.

Ingresso

O valor do ingresso na sexta, sábado e domingo será de R\$ 25,00. Nos demais dias, R\$20.

Terão direito à meia entrada, pessoa com deficiência, e seu acompanhante se necessário, conforme Lei Federal 12.933/2013; estudantes e dependentes de matriculados do SESC.

Gratuito

Matriculados no SESC da categoria credencial plena, pessoas com mais de 60 anos e menores de 12 anos terão direito à gratuidade. Deverão apresentar documento comprobatório com foto para terem acesso à mesma.

Profissionais do livro, professores, bibliotecários, escritores, tradutores, capistas, editores, livreiros, professores e bibliotecários terão direito à gratuidade na entrada em todos os dias do evento. Deverão fazer seu cadastro em www.bienaldolivros.com.br.

A visitação escolar é gratuita mediante cadastro antecipado das escolas e as vagas são limitadas.

Como Chegar

O público que fizer o trajeto de ônibus poderá ligar para 156 para obter informações ou consultar sobre o percurso em www.sptrans.com.br.

Transporte Gratuito

Os ônibus gratuitos estarão disponíveis na estação Tietê do Metrô (Linha Norte-Sul), durante todos os dias da semana, ida e volta, uma hora antes da abertura e até uma hora após o encerramento.

Nos finais de semana também estarão disponíveis veículos a partir do terminal rodoviário e estação Barra Funda do metrô (Linha Leste-Oeste).

Estacionamento

Automóvel e vans: R\$40,00
Motos: R\$30,00
Ônibus e micro-ônibus: R\$70,00

Os preços estarão sujeitos a alterações.

Os interessados poderão adquirir o Sem Parar, em todos os acessos do Pavilhão, para facilitar a entrada e saída do estacionamento.

Também existem estacionamentos alternativos próximos às estações de metrô Tietê e Barra Funda.

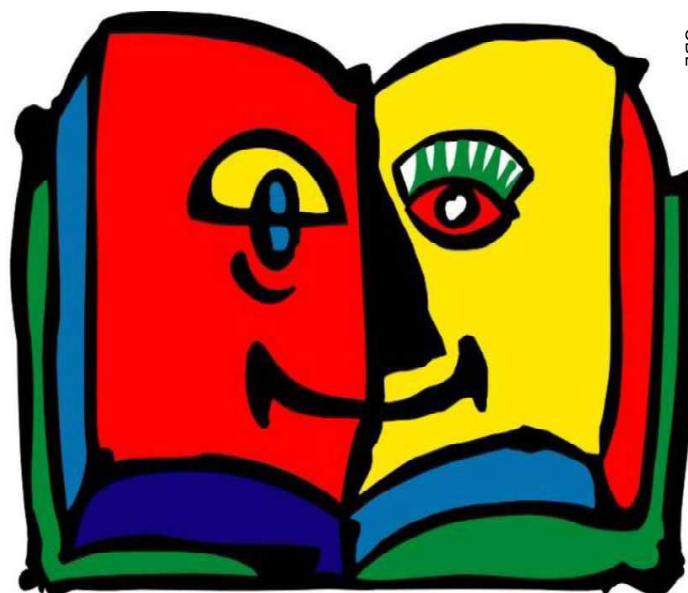
Bicicletário

O Anhembi disponibiliza estacionamento de bicicletas, sem nenhum custo, junto com as motos.

A Ciclofaixa de Lazer da região norte funciona, aos domingos e feriados, até um trecho da Avenida Santos Dumont, das 7 às 16h.

Táxi

Do Aeroporto de Congonhas, o especial custa aproximadamente



CBL

te R\$ 70,00 e o comum, R\$ 55,00.

Do Aeroporto de Cumbica - Guarulhos, o especial, R\$ 125,00 e o comum, R\$ 120,00.

Airport Bus Service

O ônibus da linha 472 Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos que parte do Aeroporto de Guarulhos e passa pelos Terminais Rodoviários da Barra Funda e do Tietê, funciona das 5h45 às 22h15, com intervalos a cada 1h15, ao preço de R\$ 42,00.

Espaços Culturais

Arena Cultural BIC®, Arena de Autógrafos, Espaço do Saber Microsoft, Cozinhando com Palavras, Salão de Ideias, BiblioSesc,

Auditório Edições SESC São Paulo, Espaço Infantil – Tenda das Mil Fábulas Correios, Espaço Cordel e Repente, Espaços de Autógrafos Suzano e o Espaço Papo de Mercado.

Programação

A programação da 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo está disponível em <http://www.bienaldolivros.com.br/Programacao/>

Instagram:

<https://www.instagram.com/bienaldolivros/>

Facebook:

<https://www.facebook.com/Bienaldolivros>

Twitter:

<https://twitter.com/bienaldolivros>

Sebo Brandão São Paulo

Novo Endereço para melhor atendê-lo:

**Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes**

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

As Solidões de Sonia Coutinho

Cyro de Mattos

Sabemos que a morte é o que temos de mais certo na vida. Nunca nos acostumamos com o quadro irreversível dessa senhora que não sabe o que é remorso. Pensei nisso quando tomei conhecimento da notícia chocante de que a escritora Sonia Coutinho foi encontrada morta pela filha em seu apartamento, no Rio de Janeiro. Aos 74 anos de idade, a escritora baiana morava sozinha. Comentou-se que havia comunicado à filha pouco antes um mal-estar.

A visita dessa senhora cor de luto é amarga. Em alguns casos, quando se vive muito, preenche-se a vida com ganhos, formando-se uma biografia bem-sucedida no plano familiar, econômico e profissional, ocorre o consolo entre os parentes, amigos e conhecidos do falecido. O trauma é atenuado com o fato de que não se podia querer mais do morto. A dura lei da vida foi para ele recheada de trunfos. Assim, o falecido, de saudosa memória, deixa boas marcas e lembranças.

Com Sonia Coutinho, a traiçoeira invenção da vida não permitiu sob vários aspectos que os fatos acontecessem no lado azul da canção. Mas não é o momento agora para se falar das amargas que perseguiram essa admirável escritora baiana. Se Virgínia Woolf disse que viver é perigoso, verdade que alcança todos nós, em nossa condição de solitários no mundo, com Sonia Coutinho, autora de uma obra na moderna literatura brasileira ao nível de Clarice Lispector, foi para lá de lastimável.

Ela nasceu em Itabuna, em 1939, filha do promotor Natan Coutinho, homem culto, poeta parnasiano, inteligência brilhante, que chegou a ser deputado estadual na Bahia. Com a família, ainda menina, mudou-se para Salvador. Na capital baiana graduou-se em Letras pela Universidade Federal da Bahia. Depois que estreou com *Do Herói Inútil*, em 1966, contos, pequeno grande livro, que já prenunciava uma ficcionista de boas qualidades na sondagem e exposição contraditória da alma humana, ela foi morar no Rio onde exerceu o jornalismo. Viveu para sobreviver no Sul do Brasil também como tradutora de grandes romancistas e deu prosseguimento à sua carreira literária.

Publicou, entre outros, *Nascimento de Uma Mulher*, 1971, *Uma Certa Felicidade*, 1976, *O Último Verão de Copacabana*, 1985, livros de contos. E os romances: *O Jogo de Iãá*, 1980, *Atire em Sofia*, 1989, *O Caso Alice*, 1991, e *Os Seios de Pandora*, 1999. Era também ensaísta. Seus textos participam de importantes antologias do conto, no Brasil e exterior. Conquistou prêmios literários expressivos, com destaque para o Jabuti da Câmara Brasileira do Livro (SP), duas vezes, o da Revista Status, para literatura erótica, e o da Fundação Biblioteca Nacional.

Sua ficção une arte e documento para situar o real como vínculo de gravidade nas limitações da condição humana. Desenganos, desencontros, problemas existenciais e psicológicos de natureza aguda na cidade grande, informam o herói em crise, que a autora logra questionar através de cortes e mo-



Sonia Coutinho

nólogos interiores, em suas narrativas curtas e longas, de densidade existencial surpreendente.

Sonia Coutinho pertenceu à geração desse escriba interiorano. Dizia-se entre os de sua geração que tinha temperamento difícil no trato com os companheiros de letras na Bahia. Comigo não foi bem assim. Gostava de privacidade. Cultivava o pensamento livre e se mostrava contrária à atitude postiça da família burguesa em sua maneira de conceber as pessoas no mundo. Sempre quis ser uma escritora com circulação nacional. Em Salvador foi casada com o poeta Florisvaldo Mattos. Quando foi morar no Rio, viveu aventura amorosa com o romancista Marcos Santarrita e, por último, Hélio Pólvora, autor de qualidades expressivas na arte da criação literária, também nascido em Itabuna.

A solidão e sua vocação legítima para escrever o bom texto deram-lhe o convívio íntimo e pessoal para erguer uma leitura crítica da vida como poucos. Um ritual doloroso de intensa celebração dos es-

combros e ruínas humanas ante a indiferença da existência. Seu grande ponto de gravidade para construir uma obra literária de dimensão maior, com uma estrutura criativa coesa, encontrou eco numa dura solidão, que abraçou como maneira de vida e nunca se afastou dela. Criatura incompreendida por companheiros de geração, foi autêntica na sua maneira particular de sentir os seres humanos em trânsito no mundo.

Como ícone da moderna literatura brasileira no século XX, há anos ela já é reconhecida, nos meios avançados e da melhor crítica.

Cyro de Mattos é escritor, poeta e membro efetivo da Academia de Letras da Bahia. Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Tem livro publicado em Portugal, Itália, França, Alemanha, Espanha e Dinamarca. Foi agraciado com o Prêmio Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras, com o Prêmio Nacional Pen Clube do Brasil, entre outros importantes prêmios.

VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

Livraria Asabeca - www.asabeca.com.br -

Link direto: <http://www.asabeca.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=-VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto-&kb=669#.WUFpcFXyuM8>

Livraria Cultura - www.livrariacultura.com.br

Link direto: <http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-chronicas/viva-o-brasil-46412605>

Livraria Martins Fontes Paulista -

www.martinsfontespaulista.com.br

Link direto: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx/p>

Cia dos Livros - www.ciadoslivros.com.br - Link direto: <http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>



Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Opções de compra: 1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS. 2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 -Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

FERTILIDADE

Rosani Abou Adal

Caminho entre acácias, papiros,
ébanos orientais, ciprestes e alfarrobeiras.
Admiro a beleza dos falcões, águias,
cotovias e poupas.
Percorro o leito do Nilo
montada em meu camelo alado
em busca de fertilidade,
não é época das cheias.
minha taça está vazia,
preciso receber para dar,
sem trocas não semeio tâmaras.
Voamos até às pirâmides de Gizeh.
Nos túmulos de Quéops, Quéfren e Miquerinos
não encontramos a taça para me conceber.
Ela está distante das belezas de Imhotep.
Procuro o objeto de ouro
nas ruínas de Mênfis, no Colosso de Mênnon
e continuo de mãos abanando
sem dividir, multiplicar, subtrair e somar.
Monto novamente no animal beduíno,
minha taça ferve com o sol quente do deserto.
Tenho miragens, tenho sede
e não tenho água para beber.
Mato minha sede no oásis.
Estou perto de fragilidade
e não alcanço a fertilidade.
sou uma escrava carregando pedras,
construindo tumbas e túmulos.
Estou delirando com a miragem.
Parto com meu corcunda para
a terra dos cedros, pinheiros e carvalhos
com destino à bacia do Eufrates.
Eu e meu camelo alado,
cansados e frágeis de procurar,
avistamos-te nos Montes Líbanos.
Estavas a me esperar
segurando firme nas mãos
a taça transbordando fertilidade.
Colhemos frutos e semeamos tâmaras.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do
Sindicato dos Escritores de São Paulo. www.poetarosani.com.br

Profa. Sonia Adal da Costa

**Revisão -
Aulas Particulares**

Tel.: (11) 2796-5716 - 97382-6294
soninhaabou@gmail.com

FERTILITÉ

Version française: Genésio Cândido Pereira Filho



ilustração de Xavier

Je marche parmi des acacias, papyrus,
ébènes orientales, cyprès et caroubiers.
J'admire la beauté des faucons, aigles,
alouettes et huppés.
Je parcours le lit du Nil
montée sur mon chameau ailé
à la recherche de fertilité,
il n'est pas époque des inondations,
ma coupe est vide,
j'ai besoin de recevoir pour donner,
sans échanges je ne sème pas des dattes.
Nous volons jusqu'à les pyramides de Gizèh.
Dans les tombeaux de Quéops, Quéfren et Miquerinos
on ne trouve pas la coupe pour me concevoir.
Elle est loin des beautés de Imhotep.
Je cherche l'objet d'or
dans les ruines de Mênfis, dans le Colosse de Memnon
et je continue avec les mains branlantes
sans diviser, multiplier, soustraire et sommer.
Je monte de nouveau sur l'animal bédouine,
ma coupe bout avec le soleil chaud du désert
J'ai de mirages, j'ai soif
et je n'ai pas de l'eau pour boire.
Je tue ma soif dans l'oasis.
Je suis prochaine de fragilité
et je n'atteindre la fertilité.
je suis une esclave en chargeant de pierres,
en construisant des tumulus et des tombeaux
Je délire avec le mirage.
Je pars avec mon bossu pour
la terre des cèdres, pins et chênes
avec destin à la bassin du Eufrates.
Moi et mon chameau ailé
fatigués et fragiles de chercher,
nous voyons toi dans les Montes Libans.
Tu m'attendrais
en ténant firme dans les mains
la coupe débordante de fertilité.
Nous cueillons des fruits et semeons des dattes.

Versão francesa do poema *Fertilidade* de Genésio Cândido Pereira
Filho (escritor, jornalista, tradutor, historiador e advogado).

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11- Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

RUY BARBOSA

Geraldo Pereira

Poucos homens em nosso País, tiveram uma coragem, uma determinação, tão grande como Ruy Barbosa. Coragem e determinação tantas vezes demonstradas e postas em prática, algumas delas, mesmo, correndo risco de vida.

O filho do médico João José Barbosa de Oliveira e de dona Maria Adélia Barbosa de Almeida, ao longo dos seus 64 anos de uma bendita existência, deixou-nos exemplos que deveriam se constituir em patrimônio sagrado da Nação brasileira, fazendo com que os seus governantes, se sentissem ou fossem obrigados a divulgar as suas lições, lições de dignidade, de altivez, de patriotismo, indispensáveis ao nosso povo. De um abnegado amor à liberdade, de um defensor intransigente dos direitos humanos.

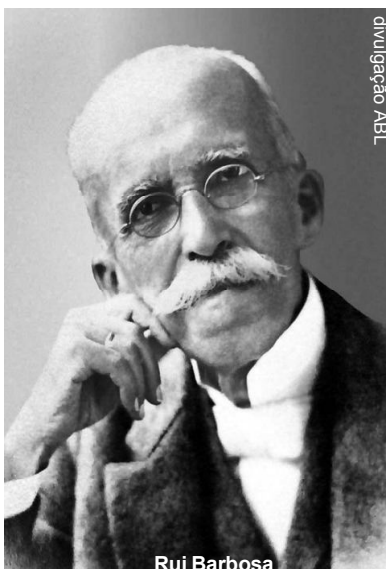
As intervenções de Ruy, em defesa dos mais fracos, dos mais pobres, humildes e necessitados estão presentes em sua vida, desde os bancos escolares. Principalmente, quando se encontra pela segunda vez com Castro Alves, no Recife. Antes, ambos estudaram na Bahia, no Ginásio Baiano, famoso estabelecimento de ensino, fundado pelo Dr. Abílio Cesar Borges, ele era médico.

Dr. Abílio, já naquela época, com a convicção própria de todo o patriota, sabia que somente pela educação, seria possível o Brasil se tornar um grande país.

A influência exercida pelo dr. Abílio na formação moral, cultural e patriótica de Ruy Barbosa foi extraordinária! Extraordinária também foi a influência de Castro Alves, levando Ruy para a luta em defesa do negro escravo.

Quando Ruy chega ao Recife para matricular-se na sua Faculdade de Direito estava com dezesseis anos. Lá encontrou Castro Alves, aluno de grande prestígio, já liderando a luta contra a escravidão, tendo nesse sentido, fundado uma Associação Acadêmica. Ruy logo se filia e participa ativamente solidário com aquele movimento abolicionista.

Ruy sentiu muito a morte de Castro Alves, ocorrida na Bahia, aos



Rui Barbosa

divulgação ABL

24 anos de idade, em 1881. Com o falecimento do poeta, a liderança do movimento pela libertação dos escravos ficou nas mãos de Ruy Barbosa. Não só dos escravos, todas as demais que forem se sucedendo, até o seu falecimento, ocorrido na cidade de Petrópolis, em primeiro de março de 1923, ele estava com 74 anos de idade.

Neste instante em que o patronato e suas entidades estão rindo à toa com o presente que receberam dos Três Poderes jogando na lata do lixo a CLT, amparo dos trabalhadores desde a década de 40, lembro Rui Barbosa: Rui foi também um grande defensor dos direitos sociais, os mais humildes e necessitados tiveram voz através da sua.

Ele lutou para que a mulher brasileira tivesse já naquela época os mesmos direitos da mulher europeia, tivesse o direito de descansar antes e após o parto, que o seu filho tivesse toda assistência médica. Os trabalhadores, a jornada de trabalho de oito horas, o seguro saúde, salários dignos e casas para morar e não vivessem nos baracos cobertos de zinco, de pedaços de madeira de caixotes. Nesse instante em que os trabalhadores são apunhalados e os sindicatos não têm mais como viver nem sobreviver é bom lembrar Rui.

Geraldo Pereira é escritor e jornalista.

A MÚSICA ABENÇOAMIZADES

Raymundo Farias de Oliveira

Naquela madrugada inesquecível eu me senti levitando nas asas de um sonho. O canto suave, afinadíssimo, a três vozes, o doce acompanhamento dos violões e o cochicho da timba faziam de mim a criatura mais pura do mundo...

Minha realidade onírica foi crescendo, me absorvendo, a música chegando cada vez mais ao meu ouvido e à minha alma, o coração estremecendo em perplexidade, e acordei. Constatei, junto com Anna Maria, que, realmente, estávamos ouvindo "Contigo" – o imortal bolero gravado pelo trio Los Panchos...

A cidade dormia tranquilamente, a Avenida Tiradentes era uma passarela de silêncio e de sombras de seu arvoredado. Pois, Ismael Alves, ao encerrar o trabalho na Cantina do Lanziane, na rua José Bonifácio,

convidou o trio Los Caribes (Manuel, João Carlos e Ercílio), que nela estava iniciando uma temporada, para surpreender-me com uma serenata. Levantamos, apressadamente, providenciamos o litro, os copos, o gelo, e, enquanto Anna se preocupava com o "tira-gosto", desci a escada e alcancei, ao vivo, o finzinho do bolero na porta de casa.

Ismael, com um largo sorriso maroto, parecia pensar: cutuquei a onça com vara curta... Depois, fez a apresentação de todos. Subimos, e nos acercamos da mesa farta, onde Anna era a anfitriã risonha e feliz. Ao amanhecer, nossas emoções vibrando com a musicalidade de Los Caribes, ouvimos os galos com seus clarins estridentes anunciando um novo dia e o florescimento de novas amizades no jardim de nossos corações...

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta e procurador do Estado aposentado.

ARTE

Emanuel Medeiros Vieira

"A arte de perder não é nenhum mistério/tantas coisas contém em si o acidente/de perdê-las, que perder não é nada sério. /Perca um pouco a cada dia. Assim austero, a chave perdida, a hora gasta bestamente. /A arte de perder não é nenhum mistério". (...) Elizabeth Bishop* – 1911-1979

Uma ilha:
nenhum míssil foi visto por lá
apenas morangos, mar e sol.
Éramos jovens e Deus nos amava.
Teria Ele perdido a bússola?
(Mapa precário: não fomos mais encontrados.)

O que digo?
Apenas uma paródia da perda tão bem dita (bendita) por ti, Elizabeth.
Desculpa-me.
Serão todas essas horas gastas "bestamente"?
Não é nada sério: a ansiedade é nossa.
Todas as palavras parecem inúteis – quem quer saber delas?
Apenas passamos – inelutavelmente.

*Considerada uma das poetisas mais importantes do Século XXX a escrever em língua inglesa.

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta, crítico e membro da Associação Nacional de Escritores.

Concursos

29º CONCURSO DE CONTOS PAULO LEMINSKI - 2018, promovido pela UNIOESTE - Campus de Toledo em parceria com a Prefeitura Municipal de Toledo, por meio da Biblioteca Pública Municipal – Centro Cultural Oscar Silva, está com inscrições abertas até 31 de agosto.

Os interessados poderão inscrever um trabalho inédito, com tema livre, em língua portuguesa ou espanhola, com no máximo 20 páginas, em uma via, digitado em espaço 1,5 (um e meio), fonte Arial, tamanho 11, podendo ser impresso na frente e verso do papel. É obrigatório o uso de pseudônimo. Não poderão participar autores premiados em versões anteriores.

Premiação: Primeiro colocado, R\$ 2.500,00 (Dois mil e quinhentos reais); Segundo, R\$ 1.800,00 (Um mil e oitocentos reais); Terceiro prêmio: R\$ 1.500,00 (Um mil e quinhentos reais); e Melhor Conto Toledano: R\$ 1.000,00 (Um mil reais).

O resultado do concurso será divulgado nos portais oficiais das instituições promotoras do evento: <http://www.unioeste.br/leminski> ou <http://www.toledo.pr.gov.br>

Regulamento: <http://www.unioeste.br/leminski/>

Informações: Tel.: (045) 3379-7049 - Biblioteca Pública Municipal – (45) 3252-6225 e 3055 8790. biblioteca@toledo.pr.gov.br ou concursopauloleminski@toledo.pr.gov.br

Concurso de Contos e Poesias “Prêmio Cataratas”, promovido pela Fundação Cultural de Foz do Iguaçu – PR, está com inscrições abertas até dia 24 de agosto. É obrigatório o uso de pseudônimo.

Os interessados poderão inscrever um conto e/ou uma poesia, inéditos ou não, escritos em português ou espanhol, com tema livre, que deverão ser digitados no campo do formulário de inscrição. O limite de cada Conto é de 12.600 caracteres e o de cada Poesia é de 4.200 caracteres.

Premiação: Publicação de uma coletânea das dez primeiras obras selecionadas em cada categoria. 1º lugar: 200 exemplares; 2º lugar: 150 exemplares; 3º lugar: 100 exemplares; e 1º lugar (local) 200 exemplares. Também serão agraciados com Certificado de Participação.

Informações pelo telefone: (45) 3521-1511 – (45) 3521-1505.

Regulamento e inscrições: <http://smcfi.com.br/>



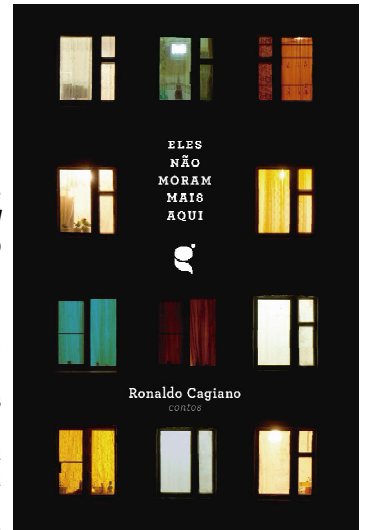
Livros

Eles não moram mais aqui, contos de Ronaldo Cagiano, Editora Gato Bravo, Portugal, 104 páginas. ISBN 978-989-99934-7-1.

O autor é escritor, poeta, contista, crítico literário e advogado. Autor de *Dezembro indigesto* (contos, vencedor do Prêmio Brasília de Produção Literária em 2001), *O sol nas feridas* (poesia, finalista do Prêmio Portugal Telecom em 2012), entre outros livros.

A obra, publicada em 2015 pela Editora Patuá, foi agraciada com Prêmio Jabuti de 2016. Abriga 16 contos que fazem referências aos grandes nomes da literatura mundial, como James Joyce e Rainer Maria Rilke e, especialmente, da literatura brasileira como Clarice Lispector, Nuno Ramos, Mário Faustino e Marçal Aquino.

Editora Gato Bravo: editoragatobravo.pt



Fantasma de Joana d'Arc, poemas de Evaldo Balbino, Editora 7 Letras, Rio de Janeiro, 144 páginas. ISBN: 978-85-421-0589-6.

O autor é escritor, poeta, professor universitário, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Segundo Sara Rojo, “*O Fantasma de Joana d'Arc* é um livro de múltiplas facetas, mas seus versos primam pelos motivos recorrentes na obra de Evaldo Balbino: o eu, a paixão, o corpo, a religiosidade e a escrita poética. Seus poemas convocam uma série de personagens que, como se fossem uma corte, acompanham a trajetória da existência e do escrever.”

Editora 7 Letras: www.7letras.com.br

XAVI
CARICATURAS e ilustrações
Xavier
(14) 3732-1262
(14) 99161-0675 - vivo
(11) 97958-6182 - tim
xavierlima@terra.com.br
xavierdelima1@gmail.com
xavierdelima1.wixsite.com/xavi

Rosani Abou Adal

Artigos - poemas

Com poemas traduzidos para o francês, inglês, espanhol, italiano, húngaro e grego.

www.poetarosani.com.br



Márcio Catunda

Márcio Catunda lançará o romance *Terra dos Demônios* na 25ª Bienal Internacional do Livro, nos dias 7 de agosto, das 17 às 18 horas, e no dia 8 de agosto, das 12 às 13 horas, no estande da Futurama Editora, Rua H 93, Av. Olavo Fontoura, 1209, Pavilhão do Anhembi, em São Paulo. A obra é uma sátira à condição humana. No dia 8 de agosto, às 18h30, participará de um encontro na Livraria Alpharrabio, R. Dr. Eduardo Monteiro, 151, em Santo André (SP).

Beatriz H. Ramos Amaral lançará a segunda edição de *OS FIOS DO ANAGRAMA*, pela RG Editores, no dia 9 de Agosto, das 17 às 19 horas, na 25ª na Bienal Internacional do Livro, no estande da Rede de Escritoras Brasileiras, AV. 1, Rua N, Av. Olavo Fontoura, 1209, Pavilhão do Anhembi, em São Paulo.

O **Ministério da Cultura** está com inscrições abertas para o edital Criação de bibliotecas digitais em bibliotecas públicas estaduais, municipais ou do Distrito Federal, no valor de R\$ 100 mil cada, até 20 de agosto. Para incentivo à publicação de obras literárias inéditas que abordem a temática do bicentenário da independência do Brasil, até dia 11 de setembro, R\$ 40 mil cada; e para apoio financeiro a entidades para a realização de feiras literárias, até dia 11 de setembro, de R\$ 125, R\$ 250 e R\$ 500 mil. www.cultura.gov.br/editais-da-cultura

A **28ª Convenção Nacional de Livrarias**, promovida pela Associação Nacional de Livrarias, será realizada no dia 1 de agosto, quarta, das 9 às 18h30, no Hotel Unique, Av. Brigadeiro Luis Antonio, 4700, em São Paulo. Eduardo Giannetti, economista, filósofo e escritor, proferirá a palestra Brasil: Entre o passado e o futuro. www.anl.org.br

As **Edições SESC SP**, durante a Flip, lançarão o livro *Fernando Lemos Hilda Hilst*. A obra abriga o primeiro ensaio fotográfico feito por Fernando Lemos no Brasil com a autora que explora a trajetória de Fernando como poeta e fotógrafo com a produção de Hilda Hilst.

A **UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES RJ – UBE RJ** realizará evento comemorativo aos 60 anos de fundação no dia 8 de agosto, quarta, na Sociedade Nacional de Agricultura, Av. General Justo, 171, 2º andar, no Rio de Janeiro. Na ocasião será realizado o IV Seminário Internacional Encontro das Américas UBE RJ com palestras de Edir Meirelles, Ferreira Gullar, Claudio Murilo Leal, Antonio Carlos Secchin, Evanildo Bechara e Ricardo Cavallieri e mesa redonda com os presidentes de UBEs de outros Estados. Raquel Naveira proferirá a palestra *VI Ricardo Reis no Rio de Janeiro certa vez*. Será entregue o Troféu Rio a Antonio Alvarenga, presidente da SNA, e a Medalha comemorativa dos 60 anos da UBE RJ a entidades parceiras.

O **32º Salão Nacional de Poesia Psiu Poético-Máquina**, que será realizado de 4 a 12 de outubro em Montes Claros (MG), está com inscrições abertas até o dia 31 de julho. O evento ocupará escolas públicas municipais, estaduais, particulares, o Terminal Rodoviário, o Mercado Central, o Shopping Popular, a Praça Dr. Carlos, o Campus da Unimontes, a Biblioteca Pública Municipal Dr. Antônio Teixeira de Carvalho, a Galeria de Artes Godofredo Guedes, o Auditório Cândido Canela & Centro Cultural Dr. Hermes de Paula. O Salão Nacional de Poesia Psiu Poético terá seu desenvolvimento pautado pela noção de “guerrilha cultural”, dado que unifica o Salão e inúmeras manifestações culturais que marcam os Estados nordestinos, como o Movimento Mangue Beat, década de 90, Recife (PE) e o Casarão de Poesia em atividade em Currais Novos (RN), através da poeta Numa Carvalho. Realizado com a curadoria de João Aroldo Pereira, pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética em parceria com a Prefeitura de Montes Claros, Secretaria de Cultura, UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros, Centro Cultural Hermes de Paula e Fundação Cultural Genival Tourinho. Tel.: (38) 2211-338. www.psiupoetico.com.br

Notícias

Anelito de Oliveira, editor, escritor e crítico de literatura, lançou *O Iludido*, pela Páginas Editora. A obra reúne contos extremamente atuais no que se refere a sua estrutura e às temáticas. A questão do abuso sexual de crianças e adolescentes em contexto familiar é um dos temas abordados.

Guido Bilharinho lançou, em três volumes, *Movimentos Poéticos do Interior de Minas Gerais*. guidobilharinho.blogspot.com.br

X I L O G R A V U R A AREQUIPENHA - Oito Gravadores de Arequipa, exposição inédita de xilogravuras peruanas que ficará em cartaz até 5 de agosto no Museu Casa da Xilogravura (Campos do Jordão - SP), reúne trabalhos de Abel Rimache, Edward De Ybarra, Geneviève Guadalupe, Luis Solorio, José Laraquilla, Nathaly Gonzáles, Ruben Mamani e Tania Brun. www.casadaxilogravura.com.br

Flávia Savary lançou *Uma Jornada entre dois Mundos*, pela Editora FTD, com ilustrações de Daniloz.

Os Trabalhos da mão, de Alfredo Bosi, Editora Positivo, recebeu o Prêmio FNLIJ Malba Tahan como Melhor Livro Informativo, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A obra também foi laureada com o Selo Altamente Recomendável da Fundação nas categorias criança, jovem, imagem, poesia, informativo e tradução. O Prêmio FNLIJ - O Melhor para Criança é a distinção máxima concedida aos melhores livros infantis e juvenis.

O **Encontro Internacional com Escritores Africanos**, organizado por Literafrica Brasil e TM Editora, será realizado no dia 5 de agosto, das 9 às 21 horas, no Centro Cultural Olido, Av. São João, 473, em São Paulo. www.facebook.com/events/210275679721917

Ana Beatriz Brandão lançou a saga *Sob a luz da escuridão*, pela Editora Verus.

Cinema e Literatura, coletânea Academia Jovem de Letras de Campos do Jordão, em parceria com a Academia de Letras e o Cine Clube Araucária, reúne 21 trabalhos de jovens de 11 a 18 anos da Academia Jovem de Letras de Campos do Jordão. Cinco textos foram transformados em Curtas. Três vídeos foram premiados no Festival de Curtas de Campos do Jordão de 2017 e serão apresentados em diversas cidades da região.

Vera Salem lançou, pela Editora Comunicatudo, *O amor vive aqui*. A obra reúne crônicas, poesias, cartas, fotos, testemunhos, entrevistas e receitas da culinária árabe. A autora faz um resgate histórico-cultural da colônia árabe em São Paulo. Serve como legado familiar para sua pequena bisneta Georgina.

O **Centro Literário de Piracicaba** realiza reunião no dia 28 de julho, sábado, das 15 às 17 horas, na Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ferraz de Arruda, R. Saldanha Marinho, 333, em Piracicaba (SP).

O **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**, órgão responsável pela compra de livros para as escolas públicas brasileiras, publicou nova versão do edital do Programa Nacional do Livro Didático 2020 para a compra de livros didáticos e de literatura para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano). Inscrições abertas até 13 de agosto.

Andar, Andar - Memórias do nunca mais, romance de Alfredo Garcia, será lançado dia 26 de julho, das 19 às 21 horas, no Espaço Cultural Cortez, Rua Bartira, 317, em São Paulo. Nicodemos Sena fez o posfácio.

A **Editora Nova Fronteira** lançou o box *Grandes Obras de Julio Verne* com os títulos *Vinte mil léguas submarinas*, *Volta ao mundo em 80 dias* e *A ilha misteriosa*.

Corcel, livro lançado pela Editora Alaúde, coleção Clássicos do Brasil, por Rogério de Simone e Fábio Pagotto, conta a história completa do veículo Corcel.

A **LEI Nº 13.696**, DE 12 DE JULHO DE 2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita, publicada no *Diário Oficial da União*, dia 13 de julho, página um, coluna dois, foi decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Michel Temer. O Projeto de Lei do Senado nº 212, de 2016, de autoria da Senadora Fátima Bezerra (PT/RN), foi apresentado através da PL 7752/2017. Terá como diretrizes a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas. Segundo o texto, a implantação ficará a cargo da União em cooperação com os estados, o Distrito Federal, os municípios e com a participação da sociedade civil e de instituições privadas.